Formação do cantor lírico: ações pedagógicas interdisciplinares

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO CIÊNCIAS MUSICAIS: BORRANDO FRONTEIRAS DISCIPLINARES

Daniele Briguente
Universidade Estadual Paulista/UNESP - cantando.voz@gmail.com

Sonia Ray
Universidade Federal de Goiás/UFG - soniaraybrasil@gmail.com

Resumo: Este artigo trata de ações pedagógicas na formação superior do cantor lírico. A ausência de propostas interdisciplinares nessa formação pode ser detectada num breve olhar sobre os currículos de IES públicas federais no Brasil (RAY, 2015). O principal objetivo é discutir a necessidade de ações pedagógicas interdisciplinares na formação do cantor lírico. As ideias dos pesquisadores JAPIASSU (1976), FAZENDA (2008), RITTERMAN (2002) e RAY (2015) fundamentam a discussão ora proposta. Pode-se concluir que ações interdisciplinares não apenas são necessárias como encontram alicerce para uma maior inclusão no processo de formação do cantor lírico.

Palavras-chave: Performance vocal lírica. Interdisciplinaridade na música. Pedagogia da performance musical.

Lyric Vocal Performance Formation: Interdisciplinary Pedagogical Actions

Abstract: Abstract: This article studies pedagogical actions in the context of academic lyric vocal performance formation. The lack of interdisciplinary approaches in this context can be diagnosed as the curriculums of Brazilian federal public college education institutions are analyzed (RAY, 2015). The main objective is to discuss the need for interdisciplinary pedagogical actions in the context of academic lyric vocal performance formation. The contributions of scholars as JAPIASSU (1976), FAZENDA (2008), RITTERMAN (2002) and RAY (2015), ground the aforesaid topic. In conclusion, the interdisciplinary actions are not only necessary, but also find fertile ground in the process of lyric vocal performance formation.

Keywords: Lyric Vocal Performance. Interdisciplinarity in Music. Music Performance Pedagogy.

1. Introdução

Este artigo trata das ações pedagógicas realizadas durante o processo de formação do cantor lírico no ensino superior. Foram consideradas as possíveis ações interdisciplinares, promovidas pelo professor de canto nas aulas individuais.

Na formação oferecida pelas instituições de ensino superior no Brasil, tanto no bacharelado como na licenciatura, não foram encontradas propostas interdisciplinares. Existem, em poucas universidades federais, disciplinas voltadas ao ensino no canto, instrumento ou regência, muitas vezes optativas.

O principal objetivo é discutir a importância de ações pedagógicas interdisciplinares no ensino do canto lírico. A interdisciplinaridade é entendida como a inter-

relação teoria/prática e também como o diálogo entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento que colaboram para a construção da performance do cantor lírico.

Fundamentam a discussão, as ideias dos pedagogos JAPIASSU (1976) e FAZENDA (2008), além de RITTERMAN (2002) e RAY (2015) que tratam do processo de formação do músico profissional e do conceito de pedagogia da performance musical, respectivamente. O artigo está dividido em dois principais tópicos. O primeiro discute o conceito de interdisciplinaridade e sua aplicação no ensino da performance musical. No segundo tópico, foram apresentadas possíveis ações pedagógicas interdisciplinares para a formação do cantor lírico.

Assim, o presente escrito concluiu que as ações pedagógicas interdisciplinares são necessárias e adequadas ao processo de formação do cantor lírico.

2. Interdisciplinaridade e ensino da performance musical

Para a compreensão da interdisciplinaridade enquanto ação pedagógica, é necessário entender, primeiramente, o significado do conceito no campo epistemológico. Segundo JAPIASSU (1976, p. 29), a interdisciplinaridade é uma exigência para a melhor compreensão da realidade que as ciências humanas nos apresentam. O autor explica que o conceito "se impõe também tanto para a formação do homem quanto para responder às necessidades da ação. E colocar o problema da interdisciplinaridade nas ciências humanas já é colocar, parece-me, a questão do diálogo dessas disciplinas." (JAPIASSU, 1976, p. 29).

Podemos considerar a compreensão interdisciplinar da realidade ou de um determinado fenômeno, bem como as ações interdisciplinares sob dois aspectos: o primeiro considera o diálogo entre diferentes disciplinas e áreas do saber, como já citado; o outro diz respeito à inter-relação entre a teoria e a prática. O mencionado autor explica:

> A fragmentação das disciplinas é um fato. (...) Todo mundo parece estar de acordo em reconhecer o valor do esforço de ultrapassagem da dissociação entre o domínio do *pensamento teórico* e o da *ação informada*, empreendido pelas pesquisas interdisciplinares que não somente postulam um ensino coordenado e integrado das ciências, mas respondem às exigências da ação. (JAPIASSU, 1976, p. 30, itálicos do autor).

No Brasil, a pesquisadora Ivani Fazenda, aplicou o conceito de interdisciplinaridade aos processos pedagógicos. A autora defende a interdisciplinaridade enquanto ação pedagógica. Portanto, deve estar introjetada na prática cotidiana do professor. Segundo a autora:

> O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e "tacanhas", impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, taxando-os de menores. Necessitamos, para isso, exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento às práticas pedagógicas rotineiras menos pretensiosas e arrogantes em que a educação se exerce com competência (FAZENDA, 2008, p. 13).

Na citação acima, estão alguns dos desafios colocados pelo pensar e agir interdisciplinar, destacando sua implicação para a prática pedagógica.

Outra consideração importante é o conceito de pedagogia da performance musical, defendido por RAY (2015), onde a área da educação está posta como fundamental, tanto quanto os conhecimentos musicais. Em sua definição o conceito inclui a natureza interdisciplinar do fazer musical, o que nos permite afirmar que as ações pedagógicas interdisciplinares são adequadas ao processo de formação do músico.

Ao pensarmos a performance musical que tem padrões profissionais, foi considerado o processo de formação do músico e de preparação para a performance. Sendo assim, estaremos tratando do ensino da performance musical, bem como do ator que conduz esse processo: o pedagogo da performance musical. Sobre os desafios e características da prática docente, PIMENTA (2005) alerta:

> Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora que ainda não está configurada teoricamente (p. 27).

O trecho acima põe em evidência a complexidade do trabalho docente, realidade que se aplica ao ensino da performance musical. RAY (2015), afirma que o termo “pedagogia”, no Brasil, é entendido como sinônimo de ensino, mas que o mesmo tem um significado mais amplo. A autora defende que “pedagogia diz respeito tanto ao ensino quanto as bases filosóficas que norteiam sua teoria e prática” (p. 27).

De acordo com o site do MEC, a oferta de disciplinas voltadas para o ensino da performance musical, ocorre em apenas 20 das instituições de ensino superior federais brasileiras. Em sua maioria, as disciplinas não são ministradas por professores especialistas em performance musical, uma vez que estes atuam em aulas práticas individuais. O aspecto prático e aplicável do ensino é ausente nas disciplinas voltadas à pedagogia da performance

musical. (RAY, 2015). Essa realidade dificulta a compreensão e a vivência interdisciplinares na formação dos músicos.

RITTERMAN (2002, p. 75), ao tratar do ensino da performance, considera a abordagem dos diferentes estilos e da interpretação musical, o que indica uma preocupação pedagógica que está para além da técnica do instrumento ou da voz. No tocante à interpretação de determinada obra, a contextualização é indispensável. Para isso, são necessárias contribuições da história da música, história geral e até mesmo da filosofia. APRO (2006, p. 27) questiona: "como o intérprete saberá que tipo de articulações ou ornamentos utilizará em obras barrocas se ignora a que fatos históricos estão relacionadas?".

Neste momento da reflexão, torna-se clara a adequação do diálogo entre diferentes disciplinas no processo de ensino da performance musical. Na sequência, será abordada a performance vocal lírica e suas especificidades, destacando suas implicações para o processo pedagógico que a constrói.

3. Ações pedagógicas interdisciplinares na performance vocal

A compreensão da performance do cantor requer a consideração de seu elemento diferencial em relação à performance dos instrumentistas: o texto. Assim, temos em uma mesma performance, a inter-relação das estruturas musical e verbal. Ao considerar o texto presente na quase totalidade do repertório vocal, dialogamos necessariamente, com duas artes para além da música: a literatura e o teatro. LOPES (2011, p. 79) afirma: "sendo o canto, um meio de transmitir emoções através da música, aliada a um texto, essa transmissão não será inteiramente realizada se falhar uma das partes". O autor relata:

> A tendência de um jovem cantor nos primeiros tempos de aprendizagem do Canto é a articulação do texto de acordo com sua própria experiência de língua falada, qualquer que ela seja. No entanto, essa articulação fica desde logo comprometida pelas exigências, entre outras, das partituras, da altura frequência e da intensidade com que essa voz é emitida quanto cantada, para que possa ser escutada. Com base em estudos e pesquisas efetuados, vêm-se definindo compromissos relativos à problemática da "emissão" versus "articulação", compromissos esses, que possibilitam um melhor entendimento das palavras procurando manter a boa qualidade da emissão. Igualmente têm sido propostos ajustes à fonética tradicional das línguas mais cantadas e do português que permitam uma melhor diferenciação das vogais e uma colocação das consoantes (...). (LOPES, 2011, p. 80)

Nesse relato, está posto um dos maiores desafios enfrentados pelos cantores em suas performances: ter as habilidades necessárias para garantir, simultaneamente, a qualidade musical e a transmissão clara do texto. Para alcançar êxito nesse aspecto, são necessárias contribuições da fonética e da fonoaudiologia. Em casos específicos, o acompanhamento com

o otorrinolaringologista contribui para melhorar a qualidade vocal e até mesmo para a solução de problemas técnicos, durante o processo de formação do cantor.

O desenvolvimento tecnológico recente, particularmente na área da saúde, tem gerado contribuições de grande valor ao conhecimento da fisiologia da voz. Tornou-se possível compreender os mecanismos que ocorrem em todo o sistema fonador e respiratório durante o canto. Tais conhecimentos devem ser considerados no ensino do canto, podendo manter diálogo estreito com o trabalho da técnica vocal. BAE & PACHECO (2006, p. 9) afirmam: "Nossa experiência tem nos mostrado que estudar canto sem conhecer a anatomia e a fisiologia do aparelho vocal é como tocar um instrumento sem conhecer como funciona". Partindo de suas próprias experiências docentes, as autoras descrevem: "o que temos visto é que os alunos vocalizam sem ter um conhecimento correto e aprofundado de seu próprio instrumento, o que acarreta um gasto de tempo desnecessário para o desenvolvimento da técnica. Isso pode ser prejudicial e danoso à saúde vocal" (p. 9).

Ações pedagógicas interdisciplinares, envolvendo técnica e fisiologia vocal, são fundamentais para que o aluno de canto compreenda os mecanismos fonadores. Essas ações podem ser utilizadas em todas as etapas de formação do cantor, com maior aprofundamento e detalhamento da relação técnica/fisiologia nos estágios intermediários e avançados da formação. Segundo FUCCI AMATO (2006, p. 77), para se compreender plenamente a voz cantada, é necessária a superação de práticas dicotômicas que distanciam a teoria da prática, bem como aquelas "não regidas por relações interdisciplinares de conhecimento".

No tocante à atuação cênica do cantor, estudos e métodos recentes, têm contribuído com fundamentos bastante eficientes para a construção de personagens, inclusive no repertório de câmara. OSTWALD (2005) defende que os elementos que constituem a partitura musical, como tempo, ritmo, dinâmica e linha vocal, contem informações e sentimentos da personagem. Para o autor, "a música define não somente as nuances particulares dos sentimentos da personagem, mas quando eles emergem e por quanto tempo eles duram" (p. 129, tradução nossa).

No repertório de câmara, é possível observar que o acompanhamento da linha vocal, contem elementos musicais descritivos tanto das características físicas e psicológicas da personagem quanto do cenário na qual ela se encontra. Essa característica estilística é presente em ciclos ou mesmo em canções eruditas avulsas de diferentes nacionalidades. Para OSTWALD (2005, p. 133), o intérprete deve criar um subtexto dramático para as canções de arte da mesma forma que se cria para os papéis dramáticos de óperas ou musicais.

O autor desenvolveu um método para a construção das características e sentimentos da personagem, partindo dos elementos da estrutura musical. O objetivo é tornar o cantor capaz de transmitir palavras e emoções com veracidade, assim como ocorre na vida real (2005, p. 136). Também são utilizados recursos físicos como gestos e respiração na construção da performance. Na obra *"Acting for Singers",* o tópico de título "energizando sua respiração" recomenda: "para qualquer frase em que você pretende fazer um gesto, deixe o impulso emocional que faz com que você respire para cantar, também ativar seu corpo" (OSTWALD, 2005, p. 145, tradução nossa).

Observa-se, no citado método, a utilização de recursos provenientes das artes dramáticas, além de uma busca pela integração entre esta arte e a música, durante o processo de formação do cantor.

No que se refere ao processo interpretativo, elementos como a personalidade, história de vida, cultura e até mesmo gostos pessoais do cantor, exercem influência nas escolhas feitas durante a preparação para a performance. Esse conjunto de elementos subjetivos deve ser considerado, pelo professor de canto, em suas ações pedagógicas. Para isso, a prática constante do diálogo é uma condição para a pedagogia interdisciplinar, na qual as particularidades dos alunos são consideradas e respeitadas. Ações pedagógicas interdisciplinares contribuirão para a construção da autonomia do aluno em todas as etapas de sua formação. Assim, o futuro cantor, terá autenticidade para imprimir expressividade e sentido às obras executadas, para além da notação musical.

4. Considerações finais

Este artigo teve como principal objetivo, discutir as ações interdisciplinares, desenvolvidas por professores de canto, durante o processo de formação do cantor lírico no ensino superior. Foram tratados de alguns desafios pedagógicos que se apresentam durante a formação do cantor em decorrência das características da performance vocal.

Foi concluído que as ações pedagógicas interdisciplinares são necessárias e coerentes com a natureza interdisciplinar da performance do cantor lírico, colaborando para o pleno domínio técnico, a autonomia e autenticidade interpretativa do cantor.

Para fundamentar questões complexas como as abordadas neste artigo, é necessária a contribuição de referências vindas da pedagogia, uma vez que a atividade docente requer fundamentos filosóficos próprios de sua área de atuação. Os temas e conceitos abordados foram apresentados de forma bastante resumida, podendo inspirar futuros escritos e pesquisas que os tratem com a necessária profundidade.

Referências

APRO, Flávio. Interpretação Musical: um universo (ainda) em construção. In: LIMA, Sonia Albano de (Org.) *Performance e Interpretação Musical*: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa editora, 2006. p. 24-37.

BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. *Canto equilíbrio entre corpo e som*: princípios da fisiologia vocal. São Paulo/SP: Irmãos Vitale, 2006.

FAZENDA, Ivani C. A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade.* 13ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 2008. p. 11 a 20.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Voz cantada e performance relações interdisciplinares e inteligência vocal. In: LIMA, Sonia Albano de (Org.) *Performance e Interpretação Musical*: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa editora, 2006. p. 65-79.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e a patologia do saber.* Rio de Janeiro/RJ: Imago, 1976.

LOPES, José de Oliveira. *A voz, a fala, o canto:* como utilizar melhor sua voz - cantores, atores, professores. Brasília/DF: Thesaurus, 2011.

OSTWALD, David F. *Acting for singers:* creating believable singing characters. New York/NY: Oxford, 2005.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.* São Paulo: Cortez, 2012. p. 15 a 34.

RITTERMAN, Janet. On teaching performance. In: RINK, John (Ed.) *Musical Performance*: a guide to understanding. New York/NY: Cambridge University Press,
2002, p. 75 - 88.